



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

RELATÓRIO DA VISITA TÉCNICA DA COMISSÃO DE VIAÇÃO, OBRAS PÚBLICAS, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MEIO AMBIENTE AO DISTRITO DE MONSENHOR HORTA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA.

Data: 15 de fevereiro de 2023 (quarta-feira).

Endereço: Distrito de Monsenhor Horta.

Objetivo: Verificar, junto à Defesa Civil e Secretaria de Meio-Ambiente o estado em que se encontra o distrito de Monsenhor Horta.

Vereadores presentes: Marcelo Macedo.

Representantes do local: Ana Paula Azevedo, Secretaria de Meio-Ambiente; Anderson Barcellos, Fundação Renova (FR); Antônio Matheus, FR; Breno Eduardo de Lopes, Secretaria de Gestão Urbana (SGU); Denise Alves de Freitas, Secretaria de Meio-Ambiente; Everton Machado, Secretaria de Obras; Felipe Patoico, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Mariana (SEMMADS); Gisele Alves de Freitas, Departamento de Trânsito de Mariana (DEMUTRAN); José Pereira S. Neto, SGU; Kim Haunste, FR; Sr. Marcelo da Silva Gomes, Morador; Sra. Maria Clara, moradora; Marta Guido, Secretaria de Segurança Pública; Ornei Luiz F. Silva, Consórcio Tractebel MCA; Raquel de Souza, Subsecretaria de Segurança Pública; Guarda Civil (GC) Renan Magalhães, Secretaria de Segurança Pública; Sebastião Carlos Lamounier, Secretaria de Obras; Sr. Vicente, morador.

Ao décimo quinto dia do mês de fevereiro de dois mil e vinte e três, às quatorze horas e quarenta e seis minutos, o Vereador Marcelo Macedo, juntamente das Secretarias de Defesa Civil, Meio-Ambiente, Obras, Transportes e Estradas Vicinais, e da Fundação Renova (FR), o estado em que se encontra o distrito de Monsenhor Horta. **Participaram da Visita:** O Vereador Marcelo Macedo; Ana Paula Azevedo, Secretaria de Meio-Ambiente; Anderson Barcellos, Fundação Renova (FR); Antônio Matheus, FR; Breno Eduardo de Lopes, Secretaria de Gestão Urbana (SGU); Denise Alves de Freitas, Secretaria de Meio-Ambiente; Everton Machado, Secretaria de Obras; Felipe Patoico, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Mariana (SEMMADS); Gisele Alves de Freitas, Departamento de Trânsito de Mariana (DEMUTRAN); José Pereira S. Neto, SGU; Kim Haunste, FR; Sr. Marcelo da Silva Gomes, Morador; Sra. Maria Clara, moradora; Marta Guido, Secretaria de Segurança Pública; Ornei Luiz F. Silva, Consórcio Tractebel MCA; Raquel de Souza, Subsecretaria de Segurança Pública; Guarda Civil (GC) Renan Magalhães, Secretaria de Segurança Pública; Sebastião Carlos Lamounier, Secretaria de Obras; Sr. Vicente, morador. **Visita ao distrito de Monsenhor Horta:** o Vereador Marcelo iniciou os trabalhos agradecendo a presença de todos e mostrou o estado do primeiro ponto da visita, a Rua Santo

Marcelo Macedo

Marta Guido



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

Antônio, ponto de acesso à Academia ao ar livre Dona Dorinha, que se encontrava alagada e com risco de deslizamento no córrego. Disse que tanto o Município como a FR não resolvem o problema, mesmo havendo intervenções; disse que, em período escolar o risco é maior, devido ao trânsito de estudantes, além do de caminhões da FR. Disse que, se o Município não realizar a intervenção, denunciaria ao Ministério Público, visto o descaso do poder público para com a população do distrito. Disse que a tubulação não suporta o volume de água das chuvas e pediu soluções tanto da Prefeitura como da FR, que coloca suas carretas para passar no trecho, aumentando a periculosidade e degrado. Com a palavra, o Sr. Pereira contextualizou a situação, dizendo que o distrito sofria com alagamentos nas casas próximas à da família Meieira, na parte de cima do córrego, a partir de onde foi estudado o aumento da capacidade de drenagem do trecho superior, para mitigar o problema; instalou-se, então, uma rede auxiliar de diâmetro maior, sendo que a antiga possuía oitocentos centímetros de diâmetro, acrescentando-se uma nova rede de um metro de diâmetro, resolvendo o problema da parte superior; entretanto, chegaram ao "gargalo" da ponte do córrego em questão, que é tombada, sendo necessário outro estudo para que se resolva o problema sem afetar a ponte histórica. Tentaram resolver o "gargalo" com a instalação de um ladrão de seiscentos milímetros que foi considerado, na época, suficiente. Entretanto, encontraram-se novos problemas no local, como descarte de folhas de bananeiras roçadas de outras partes do distrito que são carregadas pelas chuvas e, além disso, perceberam-se que, após certas ações no entorno, o volume de água aumentou. Tiveram, ainda, a contribuição de um novo loteamento, o que aumentou o fluxo de enxurrada, o que os levou à conclusão de que seria necessária a construção de uma nova rede de drenagem no local, que não passe pelo córrego, para desobstruir o fluxo fluvial. Dessa maneira, novo estudo é necessário para definição de tamanho de tubos, por exemplo; para tanto, deve-se abrir a via, porém, notou estar em falta massa asfáltica para o fechamento da mesma; dessa forma, a posição da SGU é a de espera do material e, ainda, que todas as tentativas de resolver o problema do "gargalo" foram esgotadas, visto o *status* de Patrimônio da ponte. O Vereador Marcelo disse que esse projeto tem anos de existência, sem soluções. O Sr. Pereira disse falar do ponto de vista de manutenção, que é a natureza operacional da SGU, por isso mencionou os projetos e como se deram seus respectivos andamentos. O Sr. Sebastião disse ser necessário contemplar também a água que desce do campo, ao que o Vereador Marcelo questionou há quanto tempo a Secretaria de Obras está ciente da situação. Com a palavra, o morador Vicente expôs viver em Monsenhor Horta há quarenta anos e, em conversa com outros moradores, determinou-se que a rua em questão possuía um metro a menos de altitude que atualmente, e opinou que a situação do distrito é consequência do poder público ignorar as contribuições dos moradores; disse que, quando aconteceu a obra no córrego, os moradores brigaram para que não se realizasse a mesma, pois o córrego possuía muros de contenção de ambos os lados, e solicitaram a não-retirada do mesmo, o que não aconteceu; o que deveria ter sido feito seria apenas a abertura da boca-de-lobo; expôs, ainda, que antigamente, passava um cavalo em pé debaixo da ponte, e disse que o assoreamento do córrego foi realizado de maneira inadequada, vista sua elevação. Disse que a instalação de canos e canaletas não resolveriam a questão e criticou o ladrão instalado. Disse que o problema não é falta de planejamento, mas de ouvir a população e reiterou o risco

Handwritten signature

Handwritten signature



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

aos estudantes, com concordância da Sra. Maria; criticou a fala do Sr. Pereira sobre falta de massa asfáltica, argumentando que a Prefeitura realiza postagens nas mídias sociais utilizando o material. O Sr. Pereira solicitou o direito de resposta e disse que, tudo o que ele fala é com base em evidências e dados que se tem na Secretaria; disse esforçar-se em resolver o problema da drenagem e que há vídeos e fotos de visitas anteriores. Disse que a água não é a mesma de cem anos atrás, mas que, toda vez que se desmata para lotear, aumenta-se a possibilidade de novas enxurradas, principalmente se for realizada sem infra-estrutura ou irregularmente e reiterou a fala do Sr. Sebastião sobre a água do campo; disse que, caso se verifiquem fotos de satélite do lugar, é possível examinar sua fala sobre as mudanças ocorridas na região. Concordou com o Vereador Marcelo sobre não ter resolvido o problema e argumentou que a SGU não ficou inerte, mas tentou resolver, dentro de suas limitações; disse que hoje vê-se a necessidade de construção de nova rede para a devida drenagem e reiterou a necessidade de novos estudos, visto a existência de uma bacia hidrográfica no local, sendo necessário projeto, pois a legislação exige estudo financeiro e ambiental para a execução do mesmo. A moradora Sra. Maria disse que antigamente não havia problema de fluxo de água no distrito e criticou o novo encanamento, pois é nele que o córrego não passa, além de terem retirado o ponto de ônibus que havia no local. O Sr. Pereira disse que o encanamento funcionou, por ter salvado as famílias de alagamento na parte superior do córrego, porém o "gargalo" passou para a parte de baixo e disse ser possível medirem-se os resultados da obra, bastando-se perguntar à família Meieira, que relatará não haver mais alagamentos; não fosse o "gargalo" da ponte, não haveria o alagamento na mesma. Com a palavra, a Sra. Maria criticou a obra, dizendo que o córrego era livre de inundações antes da mesma; disse que a situação piorou após a construção de uma vizinha, que passou seu muro para além do limite, tampando o córrego na parte superior, causando então, ditos alagamentos. Com a palavra, o Sr. Vicente endereçou a questão da drenagem do campo, dizendo que a água pluvial sempre desceu para o córrego e, desde sua reforma, foram criadas duas redes fluviais, de cada lado do campo, além de outra na parte de trás, que desembocaram próximo à atual padaria e, quando fizeram a caixa d'água na parte superior do distrito, quebrou-se uma das manilhas, cuja solução encontrada pela firma foi concretá-la com o cano junto, não sendo, portanto, a água do campo que alaga a rua em questão. Com a palavra, o Sr. Pereira disse que, do que foi listado, algumas contribuições são conhecidas; sobre a água do campo, disse que o Sr. Sebastião citou pelos aspectos que ele conhece; disse que a água do loteamento é fato conhecido e que, sobre o restante das contribuições faz-se necessário estudar o aspecto da bacia, ao que os moradores reiteraram o alagamento dos vizinhos e, o Sr. Vicente opinou que o serviço foi mal feito e deveria ser retirado e realizado novamente e, a cada entrada de casa, construir uma ponte, para evitar-se de obstruir o córrego, deixando-o correr em seu fluxo natural, com a concordância da Sra. Maria, que relatou haver mais árvores na encosta do córrego antigamente e que, com o desmatamento do mesmo, acontecem alagamentos. O Sr. Vicente completou dizendo que não se devem beneficiar os vizinhos que invadem áreas, mas quebrar suas construções, desobstruindo o córrego, com concordância do Sr. Sebastião. O Vereador Marcelo disse que a FR não pode dizer não ter conhecimento sobre a situação do distrito, devendo resolver os problemas apontados; disse que o peso dos caminhões que



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

passam na Rua Santo Antônio aceleram o deslizamento do declive no córrego, obstruindo-o ainda mais e cobrou do Executivo uma solução definitiva e contribuição da FR, por já ter conversado com o Sr. Antônio sobre o histórico de Monsenhor Horta, cobrando soluções. Nesse momento, passou uma carreta pesada muito próximo da calçada onde estavam os participantes e o Vereador Marcelo apontou a periculosidade do local, chamando a atenção para o período escolar e o perigo para os estudantes. A Cap. Marta disse estarem avaliando a situação, pois logo ela cairá nas mãos da Segurança Pública (SP), visto o risco para a população e disse ser necessário a Defesa Civil interditar o trânsito na via para evitar iminente tragédia. O Vereador Marcelo cobrou soluções e mencionou a reunião da segunda-feira anterior, na qual estava exaltado e justificou a emoção, dizendo estar cansado de cobrar sem soluções e disse ao Sr. Vicente que realmente há falta de massa asfáltica, ao que esse respondeu ver muitas postagens sobre obras da Prefeitura, e o Vereador respondeu que as postagens tratam-se de *marketing*, não devendo ser levadas tão a sério e reiterou estar continuamente cobrando soluções para a população. Ele endereçou a FR, dizendo que os convidou para verificar a situação, visto que utilizam a via desde dois mil e dezesseis, sendo que a Samarco realizava o mesmo trajeto sem causar deterioração, e solicitou compreensão e sensibilidade, além de ter reiterado a fala da Cap. Marta, que completou, dizendo estar preocupada, pois quando situações similares chegam à SP geralmente é após ter acontecido algum acidente, como queda de criança em córregos e buracos; disse ser necessário endereçar o problema antes que aconteça algo. A Cap. Marta sugeriu a instalação de uma câmera no local para que a SP possa medir a quantidade de veículos que passam pela via, de modo estatístico; disse ter contado, durante a visita, pelo menos quinze carretas, o que não acontecia há cem, trinta anos atrás e reiterou o perigo para a população, com concordância do Vereador Marcelo, que citou vários acidentes ocorridos no local. Com a palavra, o Sr. Anderson disse que a FR reconhece os impactos que causa na comunidade, mas, simultaneamente, tem a preocupação e o cuidado com a mesma; disse reconhecerem o perigo da via e que, no final de dezembro de dois mil e vinte e dois essa oferecia um risco ainda maior para a população, quando quase foi interditada, pelo fato de parte dela ter cedido; disse ter comunicado à Prefeitura a respeito e cobrado o prosseguimento da obra, além de reparos; disse que a Prefeitura então, apontou seus desafios e a impossibilidade de intervir naquele momento, ao que a FR tomou a frente, realizando os reparos necessários, com concordância do Sr. Ornei. O Sr. Anderson continuou, dizendo que a obra de drenagem não está concluída, impossibilitando futuras intervenções superficiais, como pavimentação; disse que o clima impede essas intervenções, frustrando a instalação de manta asfáltica, além da obra inacabada. O Vereador Marcelo questionou o que acontece caso a obra continue inacabada, ao que o Sr. Anderson respondeu que a FR continuaria realizando reparos, para desagrado do Vereador, que questionou se a situação continuaria *ad eternum*. A Sra. Raquel questionou sobre a possibilidade de um diálogo entre a Prefeitura e a FR para a solução do problema, além de tratarem de outras questões restritivas, como os contratos já estabelecidos, além dos problemas financeiros da Prefeitura, que impedem a realização da obra e reiterou a possibilidade do diálogo, visto a necessidade dos reparos, conforme apontado pelo Sr. Anderson e, ainda, o perigo para a população. Disse que, no início das discussões, os moradores já haviam trazido o problema à tona, tanto que a solicitação era de novo acesso e, nos



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

debates com a FR, essa disse não trazer prejuízos para a população, tendo sido autorizado o trânsito na via, porém, os moradores estavam certos em sua reivindicação inicial. Questionou então, sobre a possibilidade de a FR e a Secretaria de Obras reunirem-se e solucionarem juntas a situação, pois o paliativo ocorre todos os anos, desperdiçando material e dinheiro público, com concordância da Cap. Marta, que completou, dizendo que para a SP a prioridade é a vida, sendo simples a interdição da via. O Sr. Anderson perguntou qual é o prazo que a SGU tem para concluir a drenagem e o projeto, ao que o Vereador Marcelo entrevistou, dizendo que a FR não pode esperar a Prefeitura realizar suas obras para que se solucione o problema, pois, visto a demora para tal, a FR sequer estaria na Cidade quando essas obras fossem concluídas e perguntou o que poderia ser feito de imediato. O Sr. Anderson disse haver perguntas a serem respondidas, como o tempo de drenagem, ao que o Sr. Pereira disse que o prazo de um ano não estaria fora das possibilidades; o Sr. Anderson perguntou sobre a possibilidade de outras alternativas, pois o recapeamento estaria fora de questão. O Vereador Marcelo disse que, se unirem-se a Prefeitura e a FR, a obra ficaria pronta de imediato, e questionou a necessidade de projeto, ao que o Sr. Pereira justificou, apontando a necessidade de se comprarem tubos e outros materiais; o Vereador continuou, dizendo que houve obra realizada no local sem projeto, ao que o Sr. Pereira justificou, dizendo que a obra em questão era de manutenção, ampliando a rede em trecho curto, sendo necessária a construção de uma nova rede; disse não conhecer na íntegra a relação do Município com a FR, mas que essa pode ser responsabilizada pelo uso do trecho. Disse que podem-se chegar a um consenso sobre a pavimentação, que permanecerá por pelo menos seis meses, enquanto a Prefeitura avalia o projeto necessário. Com a palavra, a Sra. Denise disse que, chegando-se ao ponto de interditar a via, não se prejudica apenas a comunidade, mas, diretamente, as obras de reassentamento, que tem prazos específicos. O Sr. Vicente sugeriu desobstruir-se o córrego, deixando-o livre e que se abra novamente o bueiro para realizar testes, com concordância do Sr. Sebastião, que completou, mencionando a pavimentação. O Sr. Vicente continuou, dizendo haver um ano que pedem a retirada do poste quebrado na esquina da via, e reiterou sua fala anterior. Com a palavra, o Sr. Pereira disse que, enquanto manutenção, não possui a competência de dar ordem de serviço para desmanchar as obras realizadas; endereçou o Sr. Sebastião, dizendo precisar de análise, onde se apontem as obras a serem realizadas, para que a SGU atue com base no parecer técnico. O Sr. Sebastião disse que a desobstrução é possível, já tendo apontado a questão em visita anterior e que enviaria o parecer técnico, a fim de formalizar os trâmites e, ainda, reiterou a pavimentação não só da via, mas da calçada, que também se encontra precária. O Sr. Anderson disse que deve-se resolver uma questão do âmbito técnico, sem a qual não seria possível dar uma resposta definitiva e disse que acionaria a equipe responsável e que a Secretaria deveria pensar alternativas à questão da drenagem, sugerindo reunião posterior. O Vereador Marcelo questionou quando essa reunião aconteceria, ao que o Sr. Sebastião disse precisar verificar com o Secretário a fim de propor o pleito; disse que a Secretaria retiraria os entulhos e realizaria a drenagem e que a FR ficaria responsável pelo rebaixamento do acesso secundário; o Sr. Anderson disse que, pelo fato do rebaixamento ser no leito no córrego, a FR não poderia realizar o mesmo, visto o cerceamento ambiental. O Sr. Vicente entrevistou, dizendo que o cerceamento seria dentro do bueiro, ao que o



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

Sr. Anderson assentiu a possibilidade. O Vereador Marcelo marcou a reunião entre as Secretarias de Obras e de Meio Ambiente e a FR para o dia vinte e oito de fevereiro do corrente ano, às quatorze horas. O Sr. Vicente questionou em relação à segurança da população enquanto se espera a reunião e as soluções advindas da mesma e completou, dizendo haver ata de dois mil e dezesseis, que solicita a parada de trânsito em horário escolar, o que não acontece, ao que o Sr. Anderson disse precisar discutir em reunião com a Secretaria de Segurança, para o desagrado do Sr. Vicente, que cobrou novamente a segurança, ao que o Sr. Anderson prometeu iniciar os paliativos no dia seguinte. A visita seguiu para o segundo ponto, o bueiro mencionado pelo Sr. Vicente, à esquina da Rua Santo Antônio, onde o Sr. Pereira mostrou aos moradores o deságue da água pluvial e o ladrão mencionado anteriormente. No terceiro ponto da visita, Rua Fernando Batista Macedo, foi verificado o deságue pluvial que dá na Rua da Ilha, abaixo do terreno, além da necessidade de drenagem no local. O Sr. Breno explanou que a obra realizada pela SGU foi ordenada a ser desmantelada, mas ele optou por mantê-la até chegar nova ordem de serviço, o que não aconteceu. Disse que, caso tivesse acatado a decisão, já haveria acontecido o deslizamento e, assim, o morador do terreno onde há um barranco, optou por colocar lona por cima do mesmo, a fim de impedir que esse absorva ainda mais água e deslize na casa do Sr. Marcelo, à Rua da Ilha. O Sr. Sebastião comentou haver vários locais próximos onde são necessárias novas ordens de serviço e a Sra. Denise frisou a importância de drenagem do barranco, visto a iminência do deslizamento. O Sr. Sebastião também comentou que a FR realizaria o reforço da ponte da Rua Santo Antônio, ao que o Sr. Pereira disse ser importante constar no projeto se a ponte mencionada é histórica ou não, ao que o Sr. Breno afirmou que a rua inteira é tombada e, portanto, a ponte também. O Sr. Pereira solicitou que se documente a questão histórica no projeto, a fim de justificar previamente, o motivo de o Executivo não ter tomado providências em tempo. O Sr. Pereira também apontou o local de uma nascente, que também deve constar no projeto, devido à preocupação ambiental; ele endereçou a Sra. Denise a respeito da nascente e acrescentou haver ação no Ministério Público do proprietário do terreno com relação à mesma, pois, devido a uma chuva anterior, a construção de canaleta para o deságue advindo da torre de celular foi interrompida, direcionando a água para o terreno, o que cria buracos e deslizamentos; disse que o Sr. Fábio notificou a empresa, mas não obteve resposta, havendo três anos desde a notificação. A Sra. Denise mencionou o programa de recuperação de nascentes, em andamento em Cachoeira do Brumado, possível de ser aplicado a Monsenhor Horta, e disse que pediria ao Município para que isso aconteça. O Vereador Marcelo disse que o deslizamento do barranco se dá devido à intervenção da Prefeitura na parte de baixo da montanha, ao que a Sra. Denise sugeriu realizar-se uma vistoria no local. No último ponto da visita, a casa do Sr. Marcelo à Rua da Ilha, onde há o perigo de deslizamento do barranco citado anteriormente, o Sr. Marcelo disse haver dois anos que a situação se mantém sem soluções, tanto em sua residência como nas dos vizinhos. Com a palavra, o Sr. Pereira disse ser um terreno grande, sem construções e, toda a chuva que esse recebe, passa pela canaletta não terminada na crista do talude superior e é posteriormente absorvida pela terra, causando uma moossoroca no local e, quando essa transborda, o poder público e os moradores precisam paliar. O Sr. Marcelo explanou que seu vizinho, morador da parte de cima do morro, contratou uma máquina particular e retirou sedimentos do fundo de sua



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

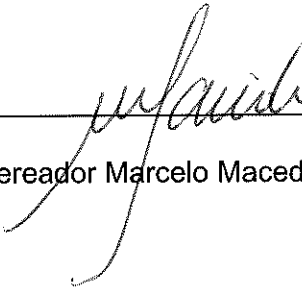
residência, o que mirou a água toda para seu terreno. O Sr. Pereira disse que anteriormente havia uma divisão dessa enxurrada por canaleta, que chegava mais amena no local, por haver dois pontos que recebiam a água no meio do caminho, mas com a intervenção do vizinho, a água mudou de direção, para a casa do Sr. Marcelo. O Sr. Sebastião perguntou a quem pertencem os terrenos por onde passa a água, ao que o Sr. Pereira respondeu que grande parte pertence à Igreja Católica, do local em questão até o bambuzal, pertencente à família do Sr. Marcelo e outras partes são propriedade particular de famílias ou de empresas, sendo preciso rever os dados para uma resposta precisa e completou, dizendo ser necessário um estudo da bacia e do impacto ambiental. Disse já ter visitado a torre anteriormente e constatado água descendo de seu entorno e, com a movimentação de material que o vizinho realizou na canaleta, a SGU voltou com a máquina para tentar amenizar a situação, mas o morador em questão não permitiu a entrada da mesma, o que resultou em reclamações na parte inferior da montanha, antes inexistentes; isso gerou uma situação na Defesa Civil, ao que a Sra. Raquel assentiu já ter conhecimento e o Sr. Pereira continuou, frisando a necessidade de intervenção; porém, por não haver nenhuma obra da Prefeitura no local, não seria uma questão de manutenção, daí a necessidade de análise por parte da Secretaria de Obras, que teria a capacidade de responder ao Vereador e aos moradores sobre as possibilidades de intervenção; disse ser importante a presença da Secretaria de Obras na visita, no sentido de realizar os estudos junto à regularização fundiária e do Sr. Newton Godoy, além de pegarem-se os pareceres de cada departamento. O Vereador Marcelo questionou sobre a situação do morador que realizou intervenção por conta própria, ao que o Sr. Pereira respondeu que essa questão também entraria no relatório. O Sr. Marcelo esclareceu que outro morador tampouco a nova canaleta com terra, a fim de impedir o desliz. O Sr. Sebastião sugeriu que a Secretaria voltasse ao local e realizasse registro fotográfico da situação, ao que o Sr. Pereira completou, dizendo que o relatório de análise a ser apresentado à Comissão deverá constar a situação atual, suas causas-raiz e as possibilidades de solução. Com a palavra, o Sr. Sebastião disse que, mesmo em caráter particular, ao envolverem-se mais residências, o poder público pode solucionar a questão. O Vereador Marcelo instruiu que o Sr. Pereira encaminhe ofício à Secretaria de Obras pedindo o parecer, e que esse seja encaminhado à Comissão. O Sr. Pereira disse que as possibilidades de mitigação do problema esbarram em outras questões, como terreno particular que fazem fronteira com outra área particular, sendo necessário um projeto. O Sr. Marcelo sugeriu que, caso o vizinho de cima não permita a obra em seu terreno, ele permitiria a construção de canaleta em seu próprio terreno, beirando todo o arredor. O Sr. Pereira disse que a Secretaria de Obras voltaria à sua residência para realizar o registro fotográfico e as medições necessárias. **Encerramento:** O Vereador Marcelo encerrou a visita agradecendo a presença de todos e prometeu cobrar do Executivo a solução dos problemas no distrito.



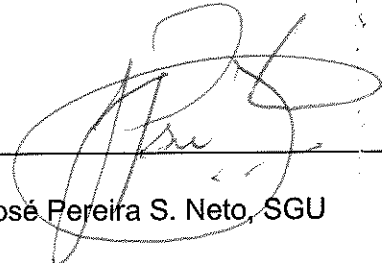
CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

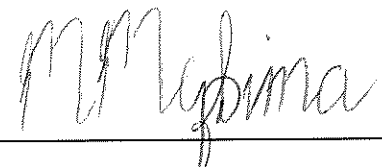
www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200



Vereador Marcelo Macedo



José Pereira S. Neto, SGU



Cap. Marta Guido, SSP



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

Visita Técnica ao antigo distrito de Monsenhor Horta

Data: 15/02/2023



MARIANA, MG.

Infância

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

Apresentação

O vereador Marcelo Macedo, juntamente com representantes da Secretaria de Obras, de Segurança Pública, de Meio Ambiente, do SASU, da Fundação Renova e moradores do distrito compareceram ao distrito de Monsenhor Horta a fim de verificar a infraestrutura do distrito e buscar soluções para os problemas encontrados.

O relatório fotográfico da visita técnica ao distrito de Monsenhor Horta objetiva registrar os problemas dos locais visitados.

Marcelo Macedo

MS



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

Relatório Fotográfico da Visita Técnica em Monsenhor Horta.

Endereço: Rua em frente à academia ao ar livre "Dona Dorinha", Monsenhor Horta, MG.

1)



2)



3)



4)



OBSERVAÇÕES

O encontro se iniciou na rua em frente à academia ao ar livre "Dona Dorinha" (fig: 1). A rua recebe a passagem de diversos caminhões de empresas, além do trânsito local. Por isso, ela se encontra com muitos buracos, e estarem cheios de lama, devido às chuvas, além de inundar as casas em frente (fig: 2). O acúmulo de água acontece por causa da vazão de água liberada diretamente no córrego ao lado da rua, que transborda (fig: 3). Moradores da região contaram sobre os problemas sofridos, propuseram alternativas de solução e questionaram os responsáveis sobre o tempo para resolverem a situação (fig: 4).

Solicitante da visita

Localização

Data: 15/02/2023

Comissão de Obras Públicas

Rua em frente à academia ao ar livre "Dona Dorinha"

Fotografia: Ana Júlia Portela (Comunicação da Câmara Municipal de Mariana)



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

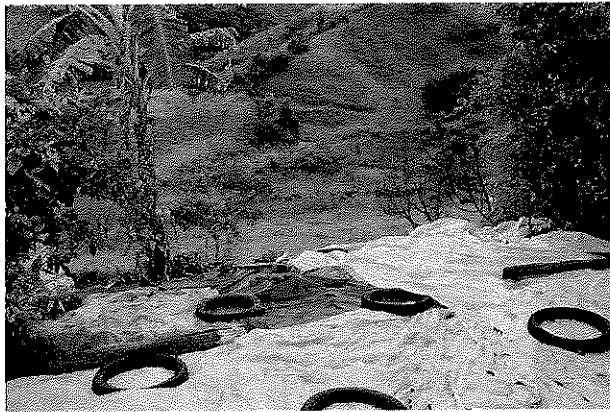
R Hélio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

Relatório Fotográfico da Visita Técnica em Monsenhor Horta.

Endereço: Rua da Ilha, Monsenhor Horta, MG.

5)



6)



7)



8)



OBSERVAÇÕES

O segundo ponto visitado foi a rua da Ilha (fig: 2), que se encontra totalmente inacessível para veículos e pedestres, por causa de uma canaleta que produz uma grande vazão de água (fig: 4). Devido às erosões sofridas (fig: 3) na rua, o terreno acima está desabando e quase atingindo a casa de um morador (fig: 1).

Solicitante da visita

Localização

Data: 15/02/2023

Comissão de Obras Públicas

Rua da Ilha, Monsenhor Horta, MG.

Fotografia: Ana Júlia Portela (Comunicação da Câmara Municipal de Mariana)

Infante

MO

[Signature]



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hέλvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

Relatório Fotográfico da Visita Técnica em Monsenhor Horta.

Endereço: Terreno abaixo da Capela de Nosso Senhor dos Passos, Monsenhor Horta, MG.

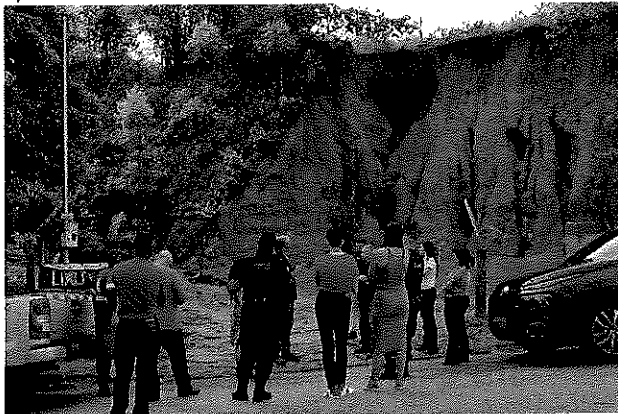
9)



10)



11)



12)



OBSERVAÇÕES

O último local visitado durante o encontro foi o terreno abaixo da Capela de Nosso Senhor dos Passos (fig: 11), que se encontra com grande erosão por causa das fortes chuvas (fig: 9). O morador do local relatou os problemas sofridos devido ao acúmulo de terra (fig: 12). O vereador Marcelo Macedo solicitou uma reunião com os representantes das empresas e da Secretaria de Obras, para buscar soluções eficientes para os moradores do distrito (fig: 10).

Solicitante da visita	Localização	Data: 15/02/2023
Comissão de Obras Públicas	Terreno abaixo da Capela de Nosso Senhor dos Passos, Monsenhor Horta, MG.	

Fotografia: Ana Júlia Portela (Comunicação da Câmara Municipal de Mariana)

Marcelo Macedo

[Signature]

[Signature]